

31

Semana de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

**A continuidade do cuidado e a covid-19
na Rede de Atenção à Saúde**

Data:

12 a 14
maio
2021

▶ Anais

Promoção



Patrocínio



Apoio



Bet Livros

Organização

Coordenadoria
de Comunicação
do HCPA

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Carlos André Bulhões Mendes

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Professora Ana Maria Müller de Magalhães

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

Organização dos Anais

Isabel Cristina Echer, Yasmin Lorenz, Renata Meirelles Leite, Thais Martins, Helga Geremias Gouveia.

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (31. : 2021 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 31. Semana de Enfermagem: a continuidade do cuidado e a Covid-19 na rede de atenção à saúde; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Organização dos Anais: Isabel Cristina Echer, Yasmin Lorenz, Renata Meirelles Leite, Thais Martins, Helga Geremias Gouveia. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2021. E-book.

Evento realizado de 12 a 14 de maio de 2021.

ISBN: 978-65-5973-038-4.

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Echer, Isabel Cristina. IV Título.

CDU 614

CATALOGAÇÃO NA FONTE: NALIN FERREIRA DA SILVEIRA CRB10/2186

diarreia (15,6%); dor aguda (9,3); febre (8,3%); crises convulsivas (4,4%); e parada cardiorrespiratória (0,5%). Também foi possível observar admissões por outras situações clínicas, sendo elas: fraturas, lesões de pele, edema, encaminhamento para transplante hepático e alterações laboratoriais (13,2%). O registro da escala PEWS foi identificado em 68,2% dos pacientes na admissão da UEP. A mediana do escore da escala foi de 3 (1,0/5,0). O escore PEWS ≥ 7 foi entendido como indicativo para ações adicionais pela equipe assistencial. Em 11,4% do total de casos houveram ações com base no resultado da escala (PEWS ≥ 7) (p=0,000). Conclusões: A aplicação da escala PEWS contribui no atendimento ao paciente pediátrico, uma vez que avalia seus sinais, torna a avaliação objetiva e direciona as intervenções assistenciais. Dessa forma, é importante que seja realizada e registrada na admissão da UEP a fim de promover a identificação precoce de riscos e assim, implementar ações adicionais à assistência.

Descritores: enfermagem pediátrica; serviço hospitalar de emergência; escore de alerta precoce

Referências:

1. Lillitos PJ, Hadley G, Maconochie I. Can paediatric early warning scores (PEWS) be used to guide the need for hospital admission and predict significant illness in children presenting to the emergency department? An assessment of PEWS diagnostic accuracy using sensitivity and specificity. *Emergency Medicine Journal*. 2016 [acesso em 2021 Mai 24];33:329-337. doi: <https://doi.org/10.1136/emermed-2014-204355>.

2. Miranda JOF, Camargo CL, Sobrinho CLN, Portela DS, Monaghan A, Freitas KS, et al. Translation and adaptation of a pediatric early warning score. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 [acesso em 2021 Mai 24]; 69(5):833-41. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0096>

1085

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES ADULTOS COM AVC AGUDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TEREZINHA DE FÁTIMA GORREIS; ROZEMY MAGDA VIEIRA GONÇALVES; CARLA DA SILVEIRA DORNELLES; NICOLE HERTZOG RODRIGUES; VINISIUS DA SILVA SEEGER
HCPA – Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é considerado uma emergência médica em o indivíduo com sintomas deve ser conduzido imediatamente para o ambiente hospitalar a fim de ser avaliado. Porém, a principal barreira ainda reportada no atendimento ao paciente com AVC agudo é a demora para chegar ao hospital após o início dos sintomas¹. Objetivo: Relatar a experiência de enfermeiras assistenciais na execução do processo de enfermagem ao paciente AVC agudo. Método: Relato de experiência da realização do processo de enfermagem ao paciente com AVC agudo na Unidade de Cuidados Especiais (UCE) de um hospital escola no sul do país. O processo de enfermagem é o método de assistência realizado pela equipe de enfermagem desde a admissão até a alta do paciente. Relato da experiência: A UCE neurológica possui dez leitos e conta com a atuação de uma equipe multiprofissional. Na admissão, o paciente é acolhido pela enfermeira que realiza o histórico de enfermagem, enquanto o técnico de enfermagem mensura os sinais vitais, e, se possível realiza a medida da altura e peso corporal. No caso do AVC agudo, se faz necessário uma avaliação criteriosa, para prevenção de novo evento cerebrovascular. Para isto, a enfermagem utiliza de conhecimento da semiologia do sistema neurológico, para posteriormente elencar os diagnósticos de enfermagem, fundamentando melhor as intervenções de enfermagem voltadas para o controle de resultados satisfatórios, norteando planos de cuidado baseado em evidências, possibilitando uma promoção de bem-estar e qualidade de vida ao paciente com AVC. Cabe a enfermeira participar do round multiprofissional diário, realizar a prescrição de enfermagem a partir dos diagnósticos de enfermagem e definir os cuidados, tais como: monitorar sangramentos;

implementar cuidados com administração de anticoagulantes; orientar paciente e familiares sobre importância da adesão ao tratamento; reforçar medidas educativas, entre elas cuidados com alimentação, retorno às consultas ambulatoriais, atenção ao surgimento de hematomas, instituir medidas para evitar quedas, reabilitação motora e funcional, administração de medicamentos, monitoramento das funções fisiológicas, planejamento para alta do paciente, cuidado emocional, cuidados com a pele, avaliação de elementos clínicos e neurológicos, cuidados relacionados às atividades de autocuidado, administração de oxigênio nasal, posicionamento correto do paciente no leito e orientações familiares. Intervenções na prevenção, tratamento e reabilitação são eficazes e condizentes tendo em vista a necessidade da comunidade e do indivíduo, as mesmas devem ser individualizadas, sistematizadas e de excelência. Considerações finais: É de suma importância para a segurança dos pacientes que se institua os cuidados de enfermagem durante e após a internação, e que as pessoas sejam orientadas sobre as peculiaridades do tratamento e cuidados necessários. A atuação do enfermeiro tem um importante impacto neste processo.

Descritores: cuidados de enfermagem; acidente vascular cerebral; assistência ao paciente.

Referências:

1. Silva DN, Melo MFX, Duarte EMM, Borges AKP. Cuidados de Enfermagem à vítima de Acidente Vascular Cerebral (AVC): Revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde; 36: e2156.

[homepage na Internet]. 2020 [acesso em 17 mar 2021] Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2136/980>.

1094

IMPACTO DA PANDEMIA NOS EXAMES DE TOMOGRAFIA CONTRASTADOS

BEATRIZ CAVALCANTI JUCHEM; SABRINA CURIA JOHANSSON TIMPONI; KARINE BERTOLDI; ALESSANDRA GLAESSER; ANA CRISTINA PRETTO BAO; JEANE CRISTINE DE SOUZA DA SILVEIRA; LUCIANA NABINGER MENNA BARRETO; LETÍCIA SOUZA DOS SANTOS ERIG; RODRIGO D'ÁVILA LAUER; ALINE TSUMA GAEDKE

HCPA – Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A tomografia computadorizada (TC) vem apresentando um papel importante no diagnóstico e acompanhamento da COVID-19. Com isso, houve um crescimento da indicação de exames de TC durante a pandemia. A fim de manter a qualidade assistencial, o extravasamento de meio de contraste iodado (MCI) intravenoso em TC configura-se em um dos indicadores de qualidade do Serviço de Radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A meta de qualidade é a manutenção dos extravasamentos menores que 1%. Considera-se pequeno volume o extravasamento de até 10ml; médio entre 11 e 50ml; grande entre 51 a 100ml; e muito grande o extravasamento de mais de 100ml. **Objetivo:** Identificar as taxas de extravasamento de MCI intravenoso nos exames de TC nos anos de 2019 e 2020 e verificar se a pandemia causou impacto nesse indicador. **Método:** Estudo retrospectivo, quantitativo, realizado no Serviço de Radiologia do HCPA. A amostra compreendeu todos os pacientes que realizaram TC contrastada no período. Os dados foram coletados entre os anos de 2019 e 2020 e analisados por meio de estatística descritiva. Os resultados obtidos fazem parte de um projeto maior intitulado “Construção e Análise de Indicadores Gerenciais e Assistenciais de um Serviço de Radiologia e Medicina Nuclear” aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA sob o número 2019-0310. **Resultados:** A taxa de extravasamento em 2019 foi de 0,26% (36 casos em 13806 injeções de MCI) e em 2020 foi de 0,40% (51 casos em 12813 injeções). Além do aumento na ocorrência desse evento adverso, observou-se também uma diminuição na proporção de extravasamentos pequenos e aumento de extravasamentos grandes. O número de extravasamentos de pequeno, médio, grande e muito grande volume em 2019 foi respectivamente de 7 (19%), 11 (31%), 13 (36%) e 5 (14%), enquanto em 2020 foi de 3 (6%), 11